

SIMPÓSIO AT167

OS ECOS NA VOZ DAS ESCRITORAS CEARENSES PRESENTES NO ENSINO DE LITERATURA: UMA IDENTIDADE EM CONSTRUÇÃO

Leidiana Rodrigues do VALE
Universidade Federal de Campina Grande
Leidyvalle25@hotmail.com

Martha Neiva Evangelista DUARTE
Universidade Federal de Campina Grande
marthaneiva@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho discute e investiga a presença da literatura de autoria feminina no ensino da língua e quais discursos são assumidos por essas vozes. Desse modo, objetivou-se também verificar se essas autoras apresentam uma representação do contexto sociocultural, assim como de uma identidade de gênero. De caráter metodológico qualitativo e interpretativo, tal abordagem parte da concepção do ensino de Literatura à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN (1997). Como suporte teórico apoiamos-nos em Alves e Nóbrega (2014), Antunes (2003), Cosson (2018), Zilberman (1989), ademais apoiamos-nos numa percepção de Gênero a partir dos estudos de Connell e Pearse (2015, 2016) e Miskolci (2012). Os resultados da análise mostraram-nos a recorrência de aspectos definidores de uma identidade contemporânea cultural e feminina, além disso, demonstra a importância da utilização dessas obras nas reflexões sociodiscursivas nas escolas, pautadas em uma perspectiva de transformação social. A discussão aqui empreendida parte do pressuposto de que a literatura contribui reflexivamente para ampliação da visão de mundo de cada leitor. Torna-se, portanto, ferramenta para (re)construção de significados e combate à discriminação da mulher, visto que o texto literário, além de ser objeto de conhecimento teórico, estético, fruição, também pode ser ferramenta de reflexão e percepção da realidade social e cultural de um povo.

PALAVRAS- CHAVE: Identidade de gênero; Literatura feminina; Criticidade.

LOS ECOS EN LA VOZ DE LAS ESCRITORAS CEARENSES PRESENTES EN LA ENSEÑANZA DE LITERATURA: UNA IDENTIDAD EM CONSTRUCCIÓN

RESUMEN: el presente trabajo discute y hace una investigación sobre la presencia en la literatura de autoras femeninas en la enseñanza de lenguas y cuales discursos son

asumidos por esas voces. De este modo, está dirigido también a la verificación se las autoras presentan una representación del contexto sociocultural, así como de una identidad de género. De carácter metodológico cualitativo e interpretativo, tal abordaje parte de la concepción de la enseñanza de Literatura a la luz de los Parámetros Curriculares Nacionales- PCN (1997). Como soporte teórico apoyémonos en Alves y Nóbrega (2014), Antunes (2003), Cosson (2018), Zilberman (1989), además apoyándonos en una percepción de Género a partir de los estudios de Connell y Pearse (2015, 2016) y Miskolc (2012). Los resultados del análisis muéstranos la recurrencia de aspectos definidores de una identidad contemporánea cultural y femenina, además de esto, demuestra la importancia de la utilización de esas obras en las reflexiones socio discursivas en las escuelas, pautadas en una perspectiva de transformación social. La discusión aquí emprendida parte del presupuesto de que la literatura contribuye reflexivamente para ampliación de la visión del mundo de cada lector. Tornándose, por lo tanto, herramienta para (re)construcción de significados y combate a la discriminación de la mujer, visto que el texto literario, además de ser objeto de conocimiento teórico, estético, fruición, también puede ser herramienta de reflexión y percepción de la realidad social e cultural de un pueblo.

PALABRAS- CLAVE: Identidad de género; Literatura femenina; Criticidad.

1. Apresentação

Precisamos compreender que a literatura não pode ser pretexto somente para o estudo do estilo literário de uma época, das características da obra de algum autor, mas sim, que ela possa conduzir a uma real leitura e a um diálogo com os textos, em um processo de compreensão e interpretação. À luz dessa percepção, esse estudo busca refletir sobre práticas de leitura em sala de aula, mais precisamente, a partir da literatura de autoria feminina cearense.

Essa análise se justifica primeiro porque acreditamos na riqueza dos temas e no valor presente nas obras literárias, portanto essa ferramenta de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas. Ademais, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua portuguesa (1997): “É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento”.

Partindo desse pressuposto, percebemos que a literatura é uma forma de conhecimento e acesso a saberes linguísticos específicos que devem estar presentes na sala de aula. Contudo, as práticas de ensino da literatura, muitas vezes, ficam restritas ao

estudo das características de alguma obra, da biografia dos principais autores, ou das características de determinado período literário. Além disso, as temáticas dos textos abordados não são exploradas quanto aos aspectos socioculturais vinculados às condições de produção e recepção. Cosson (2018) afirma que o ensino de literatura limita-se à história da literatura brasileira, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores em uma perspectiva para lá de tradicional.

Assim, sentimos a necessidade de desenvolver uma pesquisa, na qual investigássemos as práticas de ensino de literatura, se há a presença de literatura feminina, visto que essa representa o que as mulheres têm a dizer sobre mundo e sobre as representações socioculturais; e, se os textos são condizentes com temáticas que abordem os papéis sociais da sociedade contemporânea. Além disso, abordaremos a literatura de autoria feminina e quais discursos são assumidos por essas vozes. Buscamos, assim, evidenciar o ensino de literatura à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997). Esse instrumento propõe que as práticas de ensino da língua sejam significativas, levando o aluno à compreensão do contexto social, tornando-o, assim, um sujeito crítico, ao passo que o capacita para a percepção interpretativa de sua realidade.

2. Os textos literários e a formação de leitores críticos

O leitor, ao estabelecer um diálogo com o texto, (re)constrói significados, além de instaurar uma relação entre o seu discurso e o do autor, são discursos em construção. Segundo Antunes (2003, p. 67): “O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidas pelo autor”. Nesse sentido, Paulo Freire afirma:

Compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2009, p. 11)

Faz-se necessário, portanto, reconsiderar as práticas enraizadas quanto ao ensino da língua, focadas no ensino de gramática e, por conseguinte, repensar também o ensino de literatura que não considera a experiência e o diálogo do aluno com o texto literário. De acordo com Cosson (2018, p. 23), os que se prendem aos programas curriculares escritos a partir da história da literatura precisam vencer uma noção conteudística do ensino para compreender que, mais que um conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada.

Na busca pelo acesso aos saberes linguísticos, o ensino de literatura deve conduzir a uma real leitura e a um diálogo com os textos, em um processo de compreensão e interpretação. As discussões sobre as práticas do ensino de literatura perpassam pela busca de um ensino que contribua para formação de leitores, logo nasce da necessidade de um ensino que conduza uma interação significativa entre os sujeitos com o texto literário. Pois,

Numa época de redefinição do papel da própria escola, disciplinas como a literatura se veem especialmente exigidas no sentido de delimitação seja de objetivos mais condizentes com as propostas de ensino atuais, seja da função que ela venha a exercer na vida do próprio indivíduo em formação. (ALVES e NÓBREGA, 2014, p.19)

Assim sendo, a escola deve ser um espaço de leitura de textos literários, pois esses favorecem o desenvolvimento de habilidades interpretativas, uma vez que colaboram para uma leitura mais atenta, crítica e dialógica. Ademais, esses gêneros partem da subjetividade, da variedade de recursos linguísticos, dos multissignificados, da riqueza estética, todos esses elementos característicos contribuem para fruição e para despertar a paixão pela literatura e pelo ato de ler.

Dessa maneira, o estudo literário não pode ser reduzido a um exemplo do fazer literário de uma época. O trabalho com os gêneros literários devem contribuir para a formação de um leitor crítico, reflexivo que dialoga com o texto em prol da construção de significados.

3. A literatura feminina na construção da identidade de gênero na contemporaneidade

A escola como espaço democrático, que respeita a heterogeneidade e individualidade dos indivíduos, deve proporcionar o acesso a textos literários diversos

que apresentem diferentes perspectivas e diferentes realidade socioculturais. Assim, a defesa do ensino de literatura tem de ser a defesa de uma literatura de todos e para todos, feita por aqueles que acreditem ter algo a expressar sobre o mundo.

Desse modo, uma sociedade que, muitas vezes, nega à mulher o direito a fala, o espaço na literatura torna-se extremamente significativo. A escrita feminina representa a conquista de espaço, portanto a utilização desses textos em sala de aula é um dos requisitos para a transformação de uma sociedade pautada na exclusão. Para tanto, a escola precisa reconhecer esses conflitos e perceber seu papel dentro desse contexto. Como afirma Miskolci(2012, p. 52):“percepção de como o processo educativo e a reprodução social estão intrinsecamente ligados. Uma reprodução que, infelizmente, tende a inculcar e disseminar valores preconceituosos que engendram formas diversas de desigualdade social.”

Ainda nessa perspectiva dos desafios para uma educação transformadora e de um ensino que considera os conflitos socioculturais como relevantes na prática de ensino, Miskolci afirma:

O grande desafio na educação talvez permaneça o mesmo: o de repensar o que é educar, como educar e para que educar. Em uma perspectiva não normalizadora, educar seria uma atividade dialógica em que as experiências até hoje invisibilizadas, não-reconhecidas ou, mais comumente, violentadas, passassem a ser incorporadas no cotidiano escolar (2012, p. 51)

Dentro desse contexto de invisibilidades está a literatura feminina, em especial, a literatura feminina cearense, visto que temos uma carência de informações acerca das produções literárias das escritoras cearenses contemporâneas. Os destaques femininos dentro da literatura cearense não podem resumisse as exceções, a algumas vozes que passaram a ter representatividade, pois perceber o espaço da mulher na literatura contemporânea torna-se fundamental para compreendermos aspectos sociais e culturais a partir de perspectivas diversas.

O Ceará foi pioneiro no que diz respeito à participação da mulher na literatura, Rachel de Queiroz foi a primeira mulher a ingressar na Academia Brasileira de Letras, em 1977. Foi também no Ceará que foi criada a primeira agremiação literária, a Liga Feminista Cearense, no ano de 1904, por Alba Valdez. Ademais, em 1936, em Fortaleza, foi criada a Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno, academia apenas para mulheres.

Mesmo com essa trajetória de conquista da mulher na literatura cearense, hodiernamente percebemos que as escritoras contemporâneas ainda não ocupam o mesmo destaque dos autores masculinos. Na Academia Cearense de Letras, por exemplo, das 40 cadeiras, apenas sete são ocupadas por mulheres. Assim, utilizar os textos de autoria feminina na sala de aula torna-se uma ferramenta para superação desses mecanismos excludentes, não só na literatura, mas em diversos contextos sociais. Para Connell e Pearse (2015, p. 25): “O gênero é uma dimensão central da vida pessoal, das relações sociais e da cultura. É uma arena em que enfrentamos questões práticas difíceis no que diz respeito à justiça, à identidade e até à sobrevivência.”

Partindo dessa necessidade de trazer a literatura feminina para a sala de aula, lançamos um olhar para a poesia de Ieda Estergilda de Abreu. A escritora nasceu em Fortaleza, Ceará, a 26 de maio de 1943. Formada em Jornalismo e Direito. Publicou três livros de poesia: Mais um livro de poemas, 1970; Apostilas Poéticas, 1980; e Grãos - poemas de lembrar a infância, 1984.

Na leitura e análise de textos literários de Ieda, além do olhar feminino diante de perspectivas sociais, percebe-se também a questão do feminino na sociedade, suscitando visões e discussões acerca do gênero. Tomamos como referência o poema “Sensações”, no qual as emoções do eu-feminino vinculam-se à gravidez e às expectativas face ao nascimento de uma criança.

Sensações

O que vai nascer me provoca
Ternura e náusea
O que vai nascer soca
Minhas entranhas e aumenta
As expectativas

O que sei dele, do esperado
É meu corpo se abrindo para lhe dar lugar
Pesando, com seu corpo dentro.

O que vai nascer vive
Em leito de água e silêncio
Nada sabe do que se fala e trama cá fora
O que vai nascer não sabe
Forma-se a cada dia para o dia de ser entre nós.

Diante dessas engrenagens sociais apresentadas pela autora, o leitor poderá encontrar inquietações bastante atuais, podendo conduzi-lo a (re)construção de significados. Como afirma Cosson (2018, p. 17):

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha identidade.

Desse modo, o professor, ao utilizar os textos literários, deve explorar todas as suas dimensões (histórica, social, cultural, artística, linguística). Deve possibilitar um momento inicial entre o leitor/aluno e o texto para uma leitura individual e silenciosa, para que ele possa formular suas próprias ideias, construir suas impressões, seus significados e dialogar com o texto. Esse momento, pelo que é característico do gênero (lirismo, musicalidade, estética, beleza...) favorece o desenvolvimento de uma leitura prazerosa. Como afirma Antunes (2003, p. 71), “Para deleitar-se com as ideias, com as imagens criadas, com o jeito bonito de dizer literalmente as coisas. Sem cobrança, sem a preocupação de qualquer prestação de contas”.

Posteriormente à leitura individual em sala de aula, é importante ter a socialização das impressões com a participação de toda a turma e do professor em uma Roda de leitura. Essa ação objetiva a formação de competências leitoras através do aprofundamento da temática e da percepção dos recursos utilizados pela autora.

Quanto ao ensino de literatura, partindo da análise de poema “Sensações”, percebe-se a recorrência de aspectos definidores de uma identidade contemporânea cultural e feminina. Sendo assim, o estudo em sala de aula desse texto torna-se ferramenta para (re)construção de significados e combate à discriminação da mulher na literatura e também em outros espaços sociais e culturais.

Considerações

Desenvolver atividades de leitura que contribuam para formação de leitores ativos é essencial para o sucesso escolar. Nesse sentido, o trabalho com o gênero literário permite o desenvolvimento de um leitor crítico, reflexivo que dialoga com o texto em prol da construção de significados. Contudo, o professor precisa ter em mente que a seleção de textos para esse trabalho não é um processo neutro. Desse modo, proporcionar atividades de leitura com gêneros e autores diversos deve ser insistentemente aperfeiçoado e inovado.

É preciso repensar o ensino da língua a partir de novas estratégias, observando as representações construídas socialmente nas obras, conduzir os estudantes, primeiramente, a entenderem o que leem, levando-os a uma relação *dialógica* com o

texto, a uma *leitura de mundo*. Contribua também para o desenvolvimento linguístico como prática social e seja um meio de acesso ao conhecimento.

Em suma, faz-se necessário, inicialmente analisar se os textos literários, presentes nos livros didáticos, estão adequados à realidade social e cultural dos alunos, se a leitura despertará uma compreensão de mundo. O livro é somente uma ferramenta, cabe especialmente ao professor selecionar quais textos literários devem nortear as discussões e leituras. Logo, a perspectiva de um ensino de literatura que faz uso das produções de autoria feminina não deve depender exclusivamente dos textos que se apresentam no livro didático.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ieda Estergilda de. **Grãos: poemas de lembrar a infância**. Massao Ohno – Ismael Guarneli editores, 1984.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola editorial, 2003.

ALVES, José Helder Pinheiro. NÓBREGA, Maria Marta dos Santos Silva (orgs.). **Literatura e ensino: aspectos metodológicos e críticos**. Campina Grande: EDUFCG, 2014.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**, Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CONNELL, Raewyn e PEARSE, Rebecca. **Gênero: uma perspectiva global**. Tradução e revisão de Marília Moschkovich . 3ª Ed. São Paulo: nVersos, 2015.

CONNELL, Raewyn. **Gênero em termos reais**. Tradução de Marília Moschkovich. São Paulo: nVersos, 2016.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª ed. 7ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 50ª ed. – São Paulo, Cortez, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. - 3ª Ed. 8ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

MILKOLCI, Richard. **Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças**. Autêntica editora: UFOP- Universidade Federal de Ouro Preto, 2012.